

6. ANEXOS

ANEXO I - FICHA-TIPO DE LEVANTAMENTO

Identificação

Designação oficial:

Outras designações:

Tipologia: Jardim / Parque / Praça / Alameda / Jardim botânico / Jardim zoológico /
/ Miradouro / Pátio / Cemitério / Eixo viário / Claustro / Sítio int. científico outro:

Endereço/ Local:

Divisão administrativa:

Área total (m2):

Regime de Protecção:

Data de construção:

Autor/Construtor/ Arquitecto:

Propriedade: Pública Privada

Estado Municipal Pessoa singular Pessoa colectiva

Proprietário:

Ocupação actual: recreio / educacional / cultural / comemorativa / comercial /
marco histórico-cultural / serviços / residencial / administrativa / religiosa / militar
/ agrícola / Industrial / abandono (devoluto - ruína) outro:

Gestão e Manutenção a cargo:

Periodicidade:

Dados descritivos

1. Descrição do Espaço Verde

Limite do Espaço:

Estrutura:

Topografia:

Elementos de composição

elementos construídos:

elementos vegetais:

equipamentos:

características especiais:

2. Descrição da envolvente

Relação com o tecido urbano:

Sistema de vistas

espaço verde / envolvente:

envolvente / espaço verde:

observações:

Dados históricos e estilísticos

1. História

Cronologia:

Enquadramento de âmbito nacional:

Referências bibliográficas

2. Caracterização estilística

Identificação do estilo

Justificação

Fontes bibliográficas

Dados de composição

1. Elementos construídos

Estado de Conservação

Pavimentos

Área pavimentada total (m2)

Tipo de pavimento:

Estereotomias:

Estruturas construídas:

Elementos de água:

Sistema de drenagem:

Património móvel:

Outros elementos:

2. Elementos vegetais

Área ocupada

Elenco da vegetação arbórea (espécie e dimensão (PAP):

Exemplar classificado interesse público

Exemplar de porte notável

exemplar de elevada raridade

restantes exemplares

Elenco da vegetação arbustiva (espécie):

Dados funcionais

Estado de conservação

Instalações de apoio:

Mobiliário Urbano

Mesas de jogo:

Mesas de merenda:

Parque infantil:

Circuito de manutenção

Campo de jogos

Dados gráficos

1. Imagens

Em arquivo

Actual fotos n.º

2. Cartografia

Em arquivo

Actual

Outros dados

Acessos:

Estacionamento:

Mobilidade:

Horário de funcionamento:

Contacto:

Eventos periódicos:

Opinião público:

Observações:

ANEXO II - ÍNDICE PROVISÓRIO DA PUBLICAÇÃO “O VERDE DA CIDADE DE MAPUTO”

O verde da Cidade de Maputo

Índice

Prefácio

I. Introdução

II. O verde da cidade de Maputo

Introdução

Clima e solos

Evolução da malha urbana e do arborizado

1. O verde dos arruamentos

1.1. Mapas do arborizado

1.2. As cores no verde da cidade

1.3. Fichas das espécies arbóreas e arbustivas

2. Os jardins da cidade

3. O outro verde

O verde no habitat – como lugar de estar

III. Cuidados culturais

Métodos de propagação das espécies

Fertilização

Poda

Outros

IV. Perspectivas: o que fazer e a fazer

Recomendações:

Espécies nativas recomendadas

ANEXO III - EXTRATO DO PLANO DE ESTRUTURA DO MUNICÍPIO DE MAPUTO

3 CARACTERIZAÇÃO BIOFÍSICA, GEOTÉCNICA GEOGRÁFICA E ESTRUTURA ECOLÓGICA

3.1 Características da Vegetação Actual (Estrutura Biótica)

Pode-se sintetizar os tipos de regiões naturais na cidade de Maputo em quatro grupos: plateau, vale, encosta e planície litoral (que inclui a costa). Todos estes tipos de vegetação encontram-se hoje profundamente alterados pela acção humana.

O plateau, que ocupa a maior parte da cidade, possuía uma vegetação natural de floresta aberta que foi desde há muito substituída por uma cobertura vegetal do tipo savana com fortes evidências de influência humana.

Quanto aos vales, na região de Maputo ocorrem dois relativamente grandes (Infulene e Matola) e uma série de outros secundários. As margens dos dois primeiros encontram-se cobertas de colmo e de outra vegetação herbácea. No estuário do Matola onde se manifestam influências das marés ocorrem árvores de mangal.

As encostas, ou barreiras, albergavam, tal como hoje sucede na Inhaca, uma rica e densa floresta dunar. Actualmente, as barreiras não possuem vegetação arbórea e apresentam evidências de terraplanagem; apenas uma pequena parte apresenta vegetação arbórea semi-natural.

O uso e a cobertura vegetal da planície costeira correspondem aproximadamente às formas observadas no plateau. Nos locais onde se faz sentir predominante a influência da água doce desenvolvem-se caniços e outras formas de vegetação herbácea; de resto, sobretudo nas zonas sujeitas a inundações periódicas ocorrem mangais. A linha de costa na parte oriental estudada, está representada pela praia, com formações de gramíneas adaptadas às movimentações arenosas.

Nas zonas baixas da cidade o habitat original era composto por formações pantanosas, incluindo mangais nas áreas banhadas pelas marés e formações hidrófilas nas zonas mais elevadas, com o lençol freático perto da superfície (ver figura I.12). As condições do pântano –

que dominaram até ao princípio do século XX – foram profundamente perturbadas, o que implicou uma alteração irreversível da composição faunística e florística originais.

No início do século passado, o pantanal da baixa foi aterrado, destruindo o habitat original. Mais tarde centenas de eucaliptos, introduzidos da Austrália, foram plantados com o objectivo de controlar o nível do lençol freático. Hoje em dia é uma área caracterizada por uma

componente lenhosa, de árvores de eucaliptos e casuarinas com indivíduos de alturas que variam em média, entre 8 -15 metros.

3.1.1 Tipos de vegetação com especial valor

Ocorrem na região de grande Maputo espécies vegetais de valor biológicos e ecológico especial, algumas das quais foram sendo referidas ao longo deste documento. O ecossistema dos mangais é um desses habitats que merece, no conjunto, referência particular.

Ecossistemas de mangais são altamente importantes porque providenciam habitat para espécies de camarão, peixe e bivalves. Actuam como filtros biológicos das zonas de estuário e reduzem significativamente a taxa de sedimentos que entram nas águas da baía, assegurando estabilidade para a configuração da linha costeira. Cerca de 51% da linha de costa da baía está coberta por mangais.

As comunidades de mangal na Baía de Maputo estão dominadas pelas espécies do chamado mangal branco (*Avicenia marina*) mas em regiões localizadas mais próximas das entradas dos estuários a *Rizophora mucronata* assume dominância específica. A densidade é hoje fortemente influenciada pela pressão humana. Actividades como a obtenção de linha e de materiais de construção, instalações de salinas contribuem para essa destruição.

Os tapetes de ervas marinhas são outro ecossistema de valor particular. Formações de ervas marinhas ocorrem em diferentes partes da Baía, especialmente na costa superficial da Ilha da Inhaca. Estes tapetes de ervas apoiam a inúmeras espécies faunísticas, incluindo peixe, crustáceos, bivalves, pássaros e mamíferos como o dugpngo. Algumas destas espécies constituem a maior fonte de proteínas das comunidades litorais que preferem vender o peixe e alimentar-se destes pequenos animais.

Espécies com estatuto especial de protecção ocorrem nos habitats terrestres. Um exemplo é a *Raphia australis* uma palmeira protegida que, em Moçambique, só ocorre na região de Bobole (nas imediações de Marracuene) e tem concentrado atenção especial das políticas de conservação na África Austral.

Diferentes espécies de cicadáceas (como as *Encephalartus spp*) ocorrem na região e todas elas representam a sobrevivência de plantas fósseis de valor comercial e biológicos especiais. Infelizmente, exemplares desta espécie protegida são vendidos nas ruas de Maputo.

Maputo é muito alta e as conseqüências seriam devastadores para a restante avifauna do continente. Em outras cidades da costa oriental africana o corvo indiano expulso dos seus habitats originais grande parte das espécies de aves.

3.2 Solos aluvionares

No vale do Infulene, tal como nos outros vales, ocorrem solos resultantes de sedimentos aluvionares, sujeitos à grande influência das águas subterrâneas, apresentando frequentemente um horizonte- gley. A vegetação herbácea dominante constitui o principal fornecedor da matéria orgânica e a grande influência das águas subterrâneas inibe uma decomposição acelerada do húmus (Muchangos, 1994).

Em algumas áreas do vale o solo dominante é o Machongo⁶. Esses solos são propícios para a produção agrícola, daí que a maior parte da produção da cidade provêm do vale do Infulene. Esta é uma óptima opção para o desenvolvimento da agricultura urbana. É importante salientar que as margens do rio Infulene caracterizam-se por uma relativa proximidade da toalha freática em relação à superfície topográfica.

⁶ Machongo é um termo local para caracterizar estes solos ricos em húmus e tórficos dos vales dos rios (Muchangos, 1994)

taxas devem-se fundamentalmente a problemas sanitários, à má qualidade da água e de nutrição, principais geradores de doenças entre a população, e ao mau funcionamento dos postos de saúde.

O funcionamento das Unidades sanitárias pode ser considerado de aceitável. Algumas das Unidades beneficiaram recentemente de projectos de reabilitação mantendo-se um grau de conservação bom. Porém a sua localização não é uniforme. As Unidades Sanitárias importantes estão localizados no DM1 (1 Hospital Central), e 3 Hospitais Gerais nos (DM 2 e 4). Entretanto, os DM 3 e 5 não possuem nenhum hospital senão Centros ou postos de Saúde, o que faz com que os pacientes estado grave ou necessitando cuidados mais intensivos precisem se deslocar aos outros DM.

Visto que a população da Cidade está em franco crescimento, e com isso acompanhado dos inúmeros problemas de saúde ou de acidentes, se mostra urgente ampliação das atuais infra-estruturas hospitalares junto com a construção de novos Centros e Postos de Saúde, acompanhado da melhoria dos serviços que se têm observado em alguns casos.

5.5.3 Áreas de Recreação (Áreas Verdes, Parques, Jardins Praças e Arborização Públicas)

Com a excepção da reabilitação das áreas verdes existentes na cidade de Maputo, pouco mudou em termos de áreas de recreação e arborização pública. Sabe-se, entretanto, que o Conselho Municipal da Cidade Maputo está em fase de reabilitar o parque do Mercado Central, bem como o Jardim Tunduro. Quanto a arborização das vias que outrora possuíam árvores de sombra, continua deficiente tendo sido feito pouco trabalho. As praças, embora parecendo votadas ao abandono, se bem que não se notam trabalhos de manutenção visíveis, apresentam-se em bom estado de conservação; de facto, alguns estão com melhores aspectos, incluindo os jardins já reabilitados.

As ruas e esquinas continuam sendo usadas como urinóis, carecendo o CMCM duma estratégia clara quanto a solução do problema, já que a cidade não possui de casas de banho públicas em locais estratégicos.

As Tabelas seguintes mostram alguma informação relativa ao número e área de jardins e praças públicas na cidade de Maputo.

Tabela 18:

	Jardins	Área (m2)
Distrito 1	21	383,074.0
Distrito 2	3	6,824.0
Distrito 3	2	20,845.0
Distrito 4	0	0.0
Distrito 5	1	900,000.0
Total	27	1,310,743.0

	Praças	Área (m2)
Dist 1	7	9,828
Dist 2	1	9,459
Dist 3	5	24,555
Dist 4	0	0
Dist 5	0	0
Total	13	43,842

O projecto conjunto entre o grupo SOICO e o Conselho Municipal da Cidade Maputo para a restauração do visual dos edifícios de Maputo poderia servir de experiência piloto para novas parcerias com o sector privado para a restauração de algumas das áreas acima abrangidas, incluindo a gestão dos parques e jardins públicos.

5.5.4 Praia

A orla marítima de Maputo tem conhecido poucos desenvolvimentos. A área para os banhistas tem estado a reduzir-se e a qualidade das águas tem estado a piorar. A erosão é outra preocupação maior. Grande parte da vegetação de protecção contra erosão desapareceu pela acção da fúria do mar e dos ventos.

A localização de grandes supermercados e de quiosques e outros serviços gastronómicos não obedece qualquer Plano integrativo. A zona da praia continua sem pontos de apoio quer para estacionamento quer de apoio aos utentes: pontos de água, de troca de indumentária e sanitários públicos.

A partir de 2007 a praia de Maputo começou a ter um novo visual no que respeita à limpeza. Com efeito foi promovida uma campanha pela parceria entre o Conselho Municipal de Maputo e a MCEL para a recolha de detritos mais notáveis ao largo da costa, fazendo uso de tambores de lixo espalhados junto a estrada, e dum tractor que depois recolhe os tambores para o depositário final. Os utentes da praia, tem estado a aderir ao movimento e, vão fazendo uso dos tambores, numa clara demonstração que a experiência, a ser ampliada e devidamente divulgada, poderá surtir efeitos positivos. Outro aspecto positivo é o da construção da muralha de protecção, uma vez que a erosão já tinha tomado conta de secções da estrada principal, pondo em risco casas junto a costa e automobilistas que por ali circulam.

As iniciativas do desporto de praia, quer de equipas de jovens que se organizam para o efeito, como as que são patrocinadas por instituições como a MCEL, vão dando vida a praia e atraem cada vez mais maior número de praticantes.

Uma iniciativa que deveria ser continuada é a que se pode ver num dos complexos junto a margem, pouco antes do restaurante Costa do Sol, onde os proprietários fizeram plantio de várias casuarinas que funcionam como uma frente de protecção contra a erosão costeira.

5.5.5 Cultura e Desporto

A área cultural é simbolizada por uma estrutura dispersa de teatros, salas de cinema todos eles concentrados no DM1. Existe uma Biblioteca nacional (que concentra material bibliográfico que se encontrava espalhado em muitas organizações tais como o Banco Mundial, o PNUD, entre outras) e uma Biblioteca Municipal. Iniciativa similar vai ocorrer no ramo académico onde se prevê a concentração de material didáctico junto da biblioteca central da UEM, com acesso aberto para as restantes instituições de ensino, incluindo o acesso de material disponível somente por subscrição electrónica.

Do total de 6 cinemas existentes na cidade, 4 estão localizados DM1 e 2 no DM2. Os cinemas e salas de espectáculo apresentam condições entre boas a razoáveis, algumas necessitando de apetrechamentos.

Tabela 21: Número de cinemas por nível de lotação e sessões segundo províncias, 2004-2005

Lotação		Sessões		Bilhetes Vendidos	
2004	2005	2004	2005	2004	2005
<u>4665</u>	<u>3965</u>	<u>3807</u>	<u>2954</u>	<u>247187</u>	<u>149411</u>

A tabela 21 demonstra o decréscimo do público quer em termos de redução d lotação, das sessões e do número dos bilhetes vendidos. Algumas das salas de Cinema tinham perdido a sua função inicial passando a funcionar como centros de culto. Algumas das salas de funções múltiplas como forma de melhor as rentabilizar.

Tabela 20: Inventário de Instalações e Infra-estruturas de apoio ao desenvolvimento cultural e prática desportiva

	DM1	DM2	DM3	DM4	DM5	TOTAL
Associações Culturais	1				3	1

6.3.2.7 Área de Verde Arborizado Natural

Não edificada, Coberta por vegetação natural do tipo arbóreo e/ou arbustivo.

São especialmente vocacionados para a utilização florestal e pastoril, destinando-se ao aproveitamento dos recursos e desempenham um papel importante na estruturação da paisagem, e protecção ambiental.

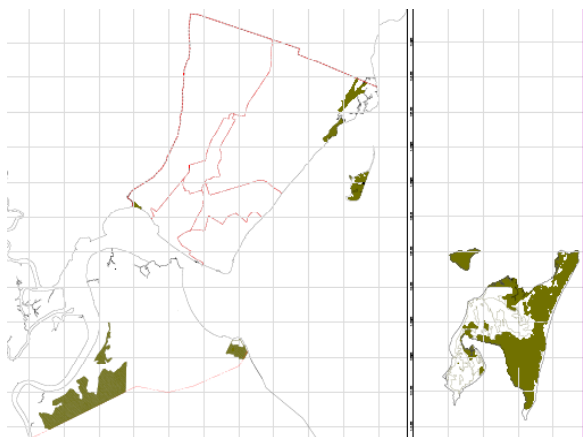


Figura – Espaço para actividade agrícola no Município de Maputo

As ilhas Xefinas, apesar da sua pequena área, apresentam um elevado potencial florístico, com um coberto vegetal onde as espécies que mais ocorrem são Mimusops caffra E.Mey. ex A.DC. (Sapotaceae), Carpobrotus dimidiatus (Haw.) L. Bolus (Aizoaceae), Helichrysum kraussii (Asteraceae), Ceriops tagal (Rhizophoraceae) e Diospyros rotundifolia (Ebenaceae). Das espécies florísticas encontradas constata-se que os arbustos possuem uma altura que varia de 0.2 m a 2.5 m, enquanto que as árvores variam de 5 m a 8 m de altura, sendo os arbustos a categoria com maior frequência de ocorrência. O diâmetro das árvores varia de 12 cm a 83 cm, enquanto nos arbustos varia de 1 cm a 32 cm.

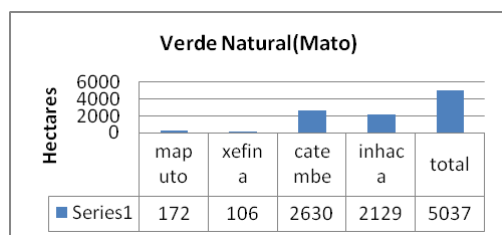


Tabela comparativa das áreas de verde natural no município de Maputo, com a maior percentagem nos distritos municipais da catembe e inhaca cerca de ... % na catembe e...% na Inhaca

6.3.6 Espaço para Actividade agrícola

6.3.6.1 Área Agro Pecuária

O Espaço para Actividade Agrícola do Município de Maputo é o conjunto das áreas que, em virtude das suas características morfológicas, climatéricas e sociais, maiores potencialidades apresentam para a produção de bens agrícolas. No entanto por ausência de regulamentação específica algumas acções designadamente “construção de edifícios, aterros e escavações” o diminui ou destrói as suas potencialidades agrícolas. Considera-se importante manter estas áreas que não só contribuem para a produção alimentar mas também para o equilíbrio ecológico sendo importante definir as condições de ocupação.

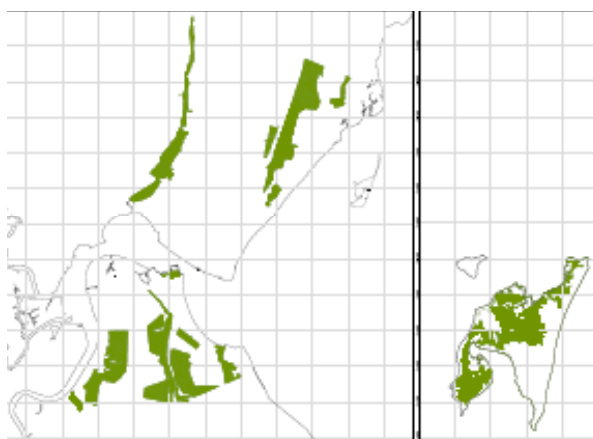


Figura 1 – Espaço para actividade agrícola no Município de Maputo



Figura 2 – imagem da zona agrícola de influene

A preservação destas zonas para o uso preferencialmente agrícola deve também considerada muito importante nos planos parciais de urbanização.

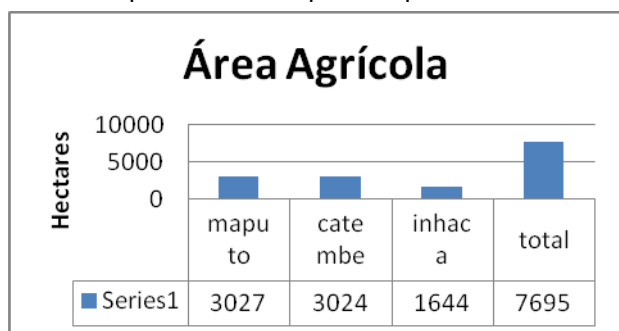
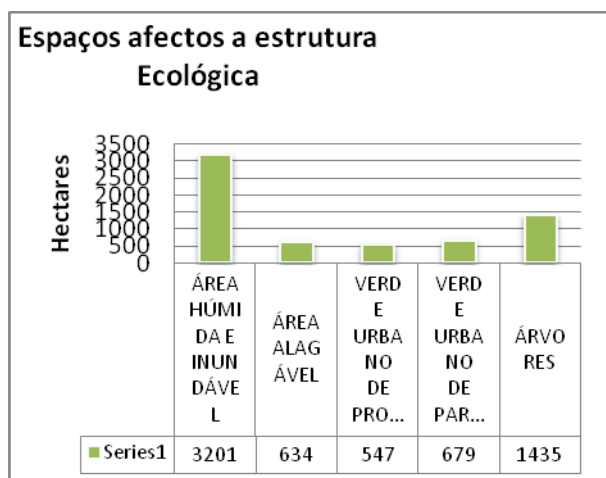


Tabela comparativa das áreas agrícolas existentes no município de Maputo

6.3.7 Espaços afectos à estrutura Ecológica



As áreas integradas na zona ecológica do município de Maputo constituem a estrutura biofísica básica e diversificada que dadas as suas características ecológicas específicas, garantem a protecção de ecossistemas e a permanência e intensificação dos processos biológicos indispensáveis ao enquadramento equilibrado das actividades humanas do município. A Ilha da Inhaca concentra a maior percentagem de área de estrutura ecológica com 54,46 % do total dos espaços afectos a estrutura ecológica de Maputo.

Na no Município de Maputo as áreas classificam-se em cinco Categorias a saber: Área Húmida e Inundável (designada por área de mangais), Área Alagável e susceptível a inundações, Verde Arborizado de Protecção, verde urbano de parques e jardins e praias. Análises realizadas no âmbito da elaboração do presente plano mostram a necessidade de preservar estes espaços, daí a necessidade de se definir os mecanismos de protecção e os índices de construção.

6.3.7.1 Área Húmida e inundável (Mangais)

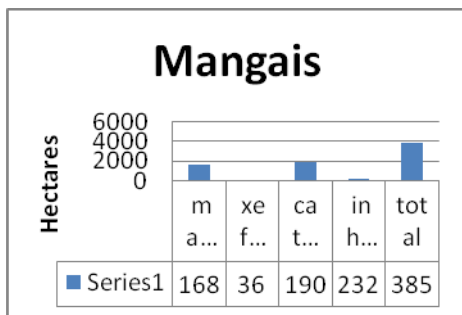
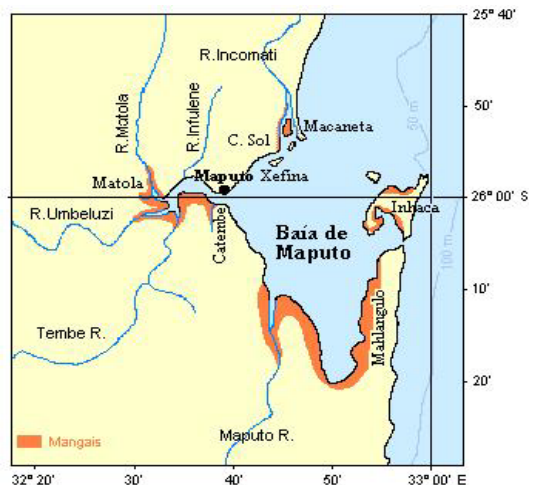
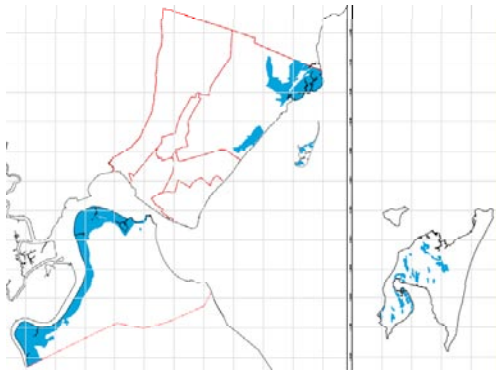
O ecossistema de mangal é um dos mais importantes da Cidade de Maputo, do ponto de vista ecológico bem como socioeconómico. Para além do seu papel regulador do ambiente e do valor económico, assume particular importância face a sua função na prevenção da erosão costeira.

Na Baía de Maputo, os mangais são encontrados, na sua grande extensão, em locais onde desaguam os rios Maputo, Tembe, Umbeluzi e Incomati. Também, são encontrados na Ilha de Inhaca, ao longo do rio Maputo e na Costa do sol (Kulima, 1999).

De acordo com Kulima (1999), uma das principais causas da degradação dos mangais em Maputo é a grande taxa de exploração para a lenha e material de construção. Para a conservação deste recurso, deve-se optar por uma gestão sustentável, incluindo o apoio das comunidades locais. Dado o múltiplo uso desse ecossistema, uma gestão integrada seria essencial. Ou seja, a seria recomendável a opção por um Maneio Comunitário dos Recursos Naturais como forma de se fazer o uso dos recursos duma forma sustentável.

Um dos problemas que afectou grandemente o mangal foi o derrame de óleos pelo “Katina P”, que constituiu uma situação de risco para esse ecossistema. A área afectada, que inclui outras zonas fora de maputo foi de 10300 ha, já afectados pela sua utilização como combustível

lenhoso e cuja preservação é absolutamente necessária para a conservação da espécie.



As espécies de mangais presentes na costa do Sol são: *Avicennia marina*, *Ceriops tagal*, *Burquiera gymnorhiza*, *Rhizophora mucronata*, *Isondria racemosa* (Boer 2002). O Mangal da costa do Sol caracteriza-se por ser anão, isto é de crescimento reduzido o que faz com que a biomassa disponível seja pequena e consequentemente a biodiversidade tende a ser naturalmente também baixa.

Contudo os impactos antropogénicos agravam ainda mais este panorama.

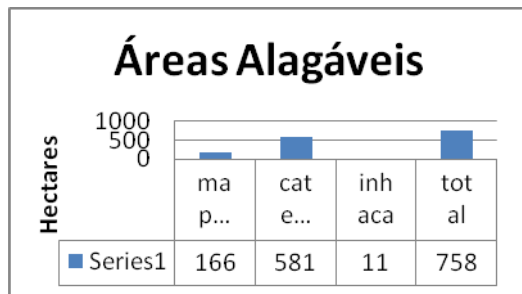
Na ilha Xefina Grande e a quase totalidade da área emersa podem ser classificadas como mangais dominados pelas espécies *Avicennia marina* e *Rhizophora mucronata*.

6.3.7.2 Área Alagável susceptível a inundações



As inundações em Maputo são resultado de acontecimentos naturais.

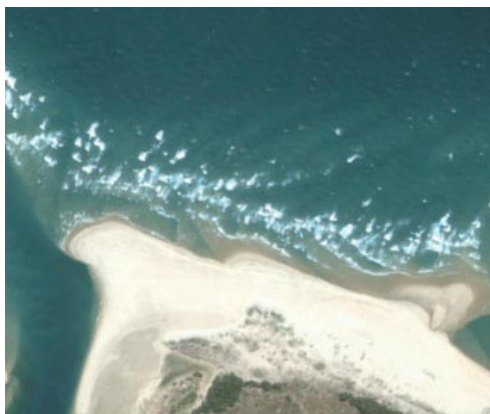
Destaca-se o facto de haver dois casos dominantes de inundações: os de origem fluvial (F) e os de origem marítima (M). A área total da área alagável e susceptível a inundações é de 758 ha;



Em Maputo, as zonas inundáveis são constituídas de vales muito largos, planos (especialmente na catembe). As áreas de inundação concentram-se muito próximo as áreas de planícies aluvionares, grande parte formadas pelas cheias dos últimos anos.

6.3.7.3 Praias/Areal

A orla costeira de do Município de Maputo tem constituído, últimos anos, uma zona de intensa atracção para os cidadãos por oferecer condições propícias a diversos usos, como a pesca, a agricultura, actividades portuárias e de transporte, a defesa, actividades de lazer, etc. Para além da sua importância socio-económica, a orla costeira apresenta elevado valor ambiental devido à riqueza e variedade dos seus habitats, muitos dos quais proporcionam também a protecção natural das zonas interiores a inundações.



Estas zonas são constituídas por diversos elementos morfo-sedimentares, interdependentes através de processos hidrodinâmicos, sedimentares, morfológicos e ecológicos. Estas características conferem à orla costeira uma dinâmica natural complexa, que nem sempre é compatível com os usos a que está sujeita. A sua intensa ocupação e pressão tornam-na cada vez mais vulnerável à acção de factores naturais (tempestades, tsunamis, subida do nível médio do mar)

e, também, à própria acção dos cidadãos (redução de fontes sedimentares, dragagens, extracção de inertes, destruição de sistemas dunares, introdução de fontes de poluição). Como consequência, assiste-se a fenómenos com graves riscos associados, como a erosão costeira, o assoreamento de embocaduras de estuários e de lagunas e a poluição de zonas sensíveis.

Perante o impacto económico, social e ecológico desses fenómenos, e na perspectiva de um aumento dos riscos devido à evolução climática futura, a resposta adequada terá que ser dada no sentido de um planeamento e gestão integrados. Esta gestão terá necessariamente que se suportar no conhecimento da dinâmica da orla costeira tendo em conta a sua interdependência com o oceano e a zona terrestre, nomeadamente, as bacias hidrográficas. Só neste contexto será possível prever a evolução dos sistemas face a alterações naturais ou introduzidas pelo Homem e propor, quando necessário, medidas mitigadoras adequadas. Referem-se, em primeiro lugar, os tradicionais métodos de protecção costeira: defesas longitudinais aderentes; esporões; quebra-mares destacados; e alimentação.

Ao abrigo da lei de terras e do ambiente estas constituem zonas de protecção parcial, sendo importante o estabelecimento de mecanismos de controlo do seu uso. Especificamente para o Distrito Municipal da Inhaca, toda a zona Costeira e a duna consolidada com vegetação natural e protegida e com regulamento específico, no entanto alguns aspectos de natureza institucional precisam de ser acautelados, particularmente no que se refere as políticas de fiscalização.

6.3.7.4 Verde Urbano de Parques e Jardins

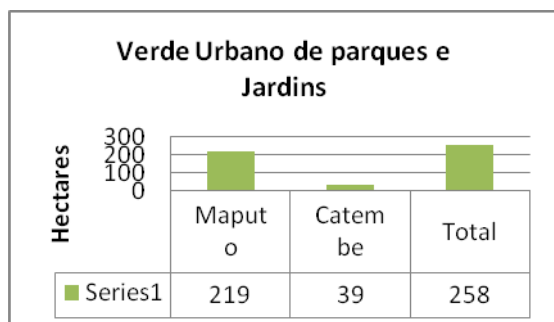
Zona não edificada pública ou privada, com vegetação do tipo arbóreo ou arbustivo plantado em parques e jardins ou áreas verdes construídas na área residencial central. Os espaços verdes de parques e Jardins na cidade de Maputo têm como principal objectivo o equilíbrio da estrutura ecológica da paisagem urbana e a criação de zonas de lazer e recreio, contribuindo também para a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos. Maior parte deles



concentra-se no distrito municipal n 1, com uma área de 258 ha do total da área dos jardins da cidade de Maputo.

A postura sobre Parques e jardins define as normas e regras que responsabilizem não só os munícipes e utentes, mas também todas as entidades municipais para fiscalizarem, investigarem e participarem das infracções cometidas. Alguns trabalhos são desenvolvidos pelo município para a conservação,

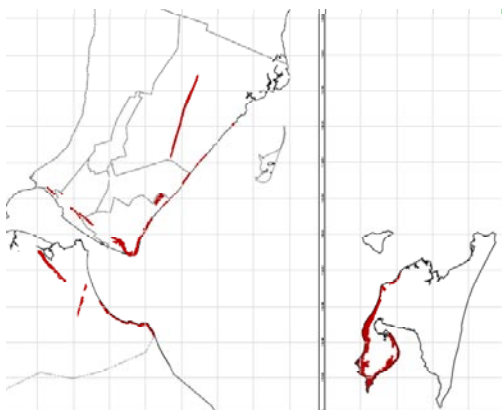
manutenção e protecção de todo este património, que é pertença de todos.



As árvores

Durante todo o ano as árvores conservam o verde das folhas, cuja tonalidade varia consoante as respectivas espécies. Acácias (vermelhas e amarelas), jacarandás, figueiras bravas e da Índia, carvalhos de prata, árvores-da-borracha, palmeiras e outras espécies, tornam esta cidade um autêntico jardim.

6.3.7.5 Verde Urbano de Protecção (547 ha)



Não edificada pública, com vegetação natural e/ou plantada do tipo arbóreo ou arbustivo, em Maputo estes espaços estão relacionados com os taludes e ravinas sendo de destacar os seguintes:

- 1.O talude existente sobre a Formação da Ponta Vermelha,
- 2.O talude junto a linha-férrea para Manhica.
- 3.O talude na *Avenida da ONU* de cerca de 25 graus
- 4.Ravina na *Avenida Julius Nyerere na Polana Caniço localizada* numa área residencial numa zona onde o município já efectuou um trabalho de protecção com Gabiões feitos à base de riolitos.

5. Talude costeiro de cerca de 40 m de altura virado para sudeste para a Baía de Maputo na *Avenida Friedrich Engels*.



Todas as encostas, ou barreiras, albergavam, tal como hoje sucede na Inhaca, uma rica e densa floresta dunar. Actualmente, as barreiras não possuem vegetação arbórea e apresentam evidências de terraplanagem; apenas uma pequena parte apresenta vegetação arbórea semi-natural.

		m...	cat...	in...	total
Hectares	1000				
	0				
■ actual		158	94	295	547

Artigo 11

Espaço para Actividade Agrícolas

1. O espaço para actividades agrícolas é composto pelas áreas delimitadas no perímetro do Município de Maputo, constantes nas Plantas de Ordenamento e de Condicionantes que, em virtude das suas características morfológicas, climatéricas e sociais, apresentam evidentes potencialidades para a produção de bens agrícolas.
2. Os solos integrados nesta espaço são exclusivamente dedicados à agricultura. No entanto podem ser realizadas algumas acções designadamente obras hidráulicas, vias de comunicação e acessos, construção de edifícios, aterros e escavações, para servirem a actividade principal.
3. Na elaboração do PEUMM considerou-se importante preservar e proteger estas áreas que não só contribuem para a produção alimentar como também para o equilíbrio ecológico da cidade.

Artigo 12

Espaço afecto à estrutura ecológica

1. O espaço afecto à estrutura ecológica, constitui uma estrutura biofísica básica e diversificada, que visa garantir a protecção dos ecossistemas e a permanência e intensificação dos processos biológicos indispensáveis ao enquadramento equilibrado das actividades humanas.
2. O espaço afecto à estrutura ecológica no Município de Maputo abrange as seguintes zonas:
 - a) Zonas ribeirinhas, águas interiores e áreas de infiltração máxima, que integram: os leitos dos cursos de água, áreas ameaçadas pelas cheias, as albufeiras e respectivas faixas de protecção, as cabeceiras de linhas de água e as áreas de máxima infiltração;
 - b) Zonas declivosas, que integram áreas com risco de erosão;
 - c) Verde Arborizado de Protecção.
 - d) Verde Urbano de Recreio (Parques e Jardins)
3. Estas áreas constituem sistemas naturais de elevado valor ecológico, sendo o seu estatuto de uso e ocupação definido na lei.

Artigo 13

Área de protecção da rede viária

Em relação à rede viária aplicam-se as seguintes regras:

SECÇÃO III

CLASSES E CATEGORIAS DO ESPAÇOS - USO DOMINANTE DO SOLO

Artigo 23

Classes de Espaço

Em função do uso dominante do solo, são consideradas as seguintes Classes de Solos identificadas na Planta de Ordenamento:

- a) Espaço Urbanizado;
- b) Espaço Urbanizáveis;
- c) Espaço para Actividade Industrial, de Armazenagem e Reparação;
- d) Espaço para Actividade Agrícola;
- e) Espaço Afecto à Estrutura Ecológica;
- f) Espaço para Equipamento Social e Serviços Públicos.
- g) Espaço para Redes de Infra-estruturas;
- h) Categorias de espaço.

Artigo 24

Categorias das Classes de Espaço

As classes de espaço com o uso geral dominante diferenciado em várias áreas subdividem-se em categorias de espaço, conforme se refere nos capítulos específicos e cujos limites são definidos na Planta de Ordenamento. São as seguintes as categorias de espaço em que se subdividem as classes de espaço constituídas no PEUMM:

- 1. Espaço Urbanizado:
 - a) Área Multifuncional;
 - b) Área Residencial Urbanizada;
 - c) Área Urbanizada Mista
 - d) Área Urbanizada de Comércio e Serviços;
 - e) Área Histórica Classificada

- 2. Espaço Urbanizável:
 - a) Área Residencial Planificada (Formalmente Demarcada);
 - b) Área Residencial Não Planificada (Não Demarcada);

- 3. Espaço Industrial, de Armazenagem e Reparação:
 - a) Área Industrial;

Artigo 68

Tratamento de espaços exteriores

O processo de licenciamento incluirá obrigatoriamente estudo de tratamento do espaço exterior do lote, indicando claramente os locais de acesso, cargas e descargas, estacionamento, depósito ao ar livre e áreas de arborização.

Artigo 69

Extensibilidade das regras aplicáveis

As regras mencionadas neste capítulo são também aplicáveis aos projectos de indústrias e armazéns que venham a instalar-se fora dos espaços industriais definidos na planta de ordenamento.

Artigo 70

Área para indústria extractiva

1. As áreas de indústria extractiva são áreas que pelas suas características geológicas estão particularmente vocacionadas para a exploração de recursos minerais.
2. A título excepcional, admite-se a exploração de recursos minerais noutros espaços, desde que se cumpra, a legislação em vigor e os seguintes requisitos:
 - a) A localização da exploração seja devidamente justificada através de um estudo económico e de um estudo de integração e recuperação paisagística;
 - b) Não sejam ultrapassados os limites de licenciamento municipal.

Artigo 71

Destino de uso dominante

1. As áreas de indústrias extractivas destinam-se exclusivamente à exploração de recursos minerais, podendo admitir-se a instalação de actividades que complementem a função dominante.
2. As actividades em causa só serão autorizadas com o prévio parecer favorável da entidade que superintende o sector das minas.

SECÇÃO VIII

ESPAÇO PARA ACTIVIDADES AGRÍCOLAS

Artigo 73

Caracterização

O espaço para actividade agrícola possui características agrícolas, e, como tal, destinam-se preponderantemente a esta actividade.

Artigo 74

Edificabilidade em espaços agrícolas complementares

1. A edificabilidade em solos integrados nesta categoria de espaços só é permitida desde que devidamente justificada, sendo garantidas as condições ambientais e paisagísticas de integração na envolvente e desde que se destinem aos seguintes fins:
 - a) Apoio agrícola da exploração;
 - b) Apoio habitacional do proprietário ou responsável da exploração;
 - c) Vias de comunicação, equipamentos e infra-estruturas de interesse público;
 - d) Apoio à transformação, embalagem ou comercialização dos produtos agrícolas da respectiva exploração;
 - e) Equipamentos de iniciativa privada destinados à instalação de unidades hoteleiras ou similares de hotelaria;
 - f) Ampliação de construções existentes, desde que se destinem a apoio agrícola da exploração;
 - g) Ampliação ou remodelação das construções existentes, quando se destinem a habitação própria e exclusiva do proprietário ou responsável da exploração;
2. Na aplicação do disposto no n.º 1 deste , com excepção da alínea c), não são permitidas situações que conduzam ao fraccionamento da propriedade, excepto existindo prévia autorização das entidades com jurisdição na matéria.
3. A implantação das construções previstas nas alíneas b), d) e e) do n.º 1 deste é condicionada pelas seguintes restrições:
 - a) A propriedade agrícola deverá ter uma dimensão mínima de 10 000 m²;
 - b) Estejam garantidas as infra-estruturas básicas, nomeadamente abastecimento de água, electricidade e acesso viário.

Artigo 75

Restrições

Nos espaços agrícolas são proibidas, sem prévia licença do Conselho Municipal, todas as práticas de destruição do revestimento vegetal, que não tenham fins

agrícolas, bem como movimentações de terras que alterem o relevo natural e as camadas superficiais do solo.

SECÇÃO IX

Artigo 76

Espaço Afecto a Estrutura Ecológica

Caracterização

Espaço Afecto a Estrutura Ecológica no Município de Maputo é constituída por um conjunto de espaços verdes, tanto quanto possível contínuos e interligados, integrados no espaço urbano, com o fim de assegurar as funções dos sistemas biológicos, o controlo dos escoamentos hídricos e atmosféricos, o conforto bicromático e a qualidade do espaço urbano através da integração dos espaços verdes e ainda as condições para o uso de espaços adequados ao recreio e lazer da população

A Estrutura Ecológica Urbana é constituída pelos seguintes sistemas:

- a. Sistema Húmido que integra áreas correspondentes a linhas de drenagem pluvial existentes a céu aberto e subterrâneas e áreas adjacentes, bacias de recepção das águas pluviais, lagos e charcos
- b. Sistema Seco que integra áreas com declives superiores a 30%, saibreiras e pedreiras, elementos de compartimentação da paisagem rural, áreas de prados de sequeiro de ocupação condicionada e maciços de vegetação representativa
- c. Corredores que integram faixas de protecção às vias assim como os arruamentos arborizados ou a arborizar

Artigo 77

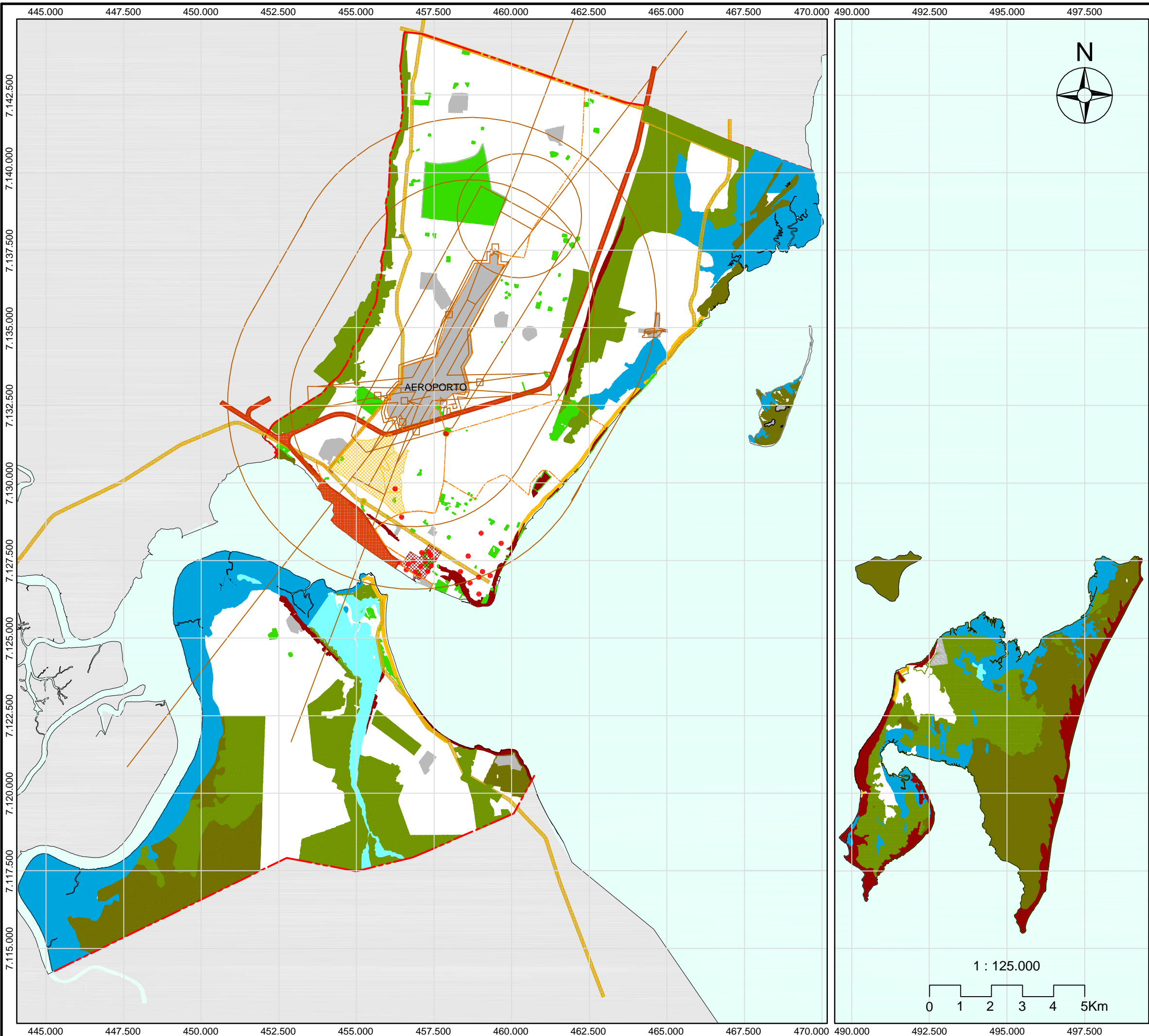
Usos Preferenciais

Os usos preferenciais para os sistemas que integram a Estrutura Ecológica são os seguintes:

- a. No sistema Húmido os usos preferenciais a instalar são os de espaços verdes de grande utilização, nomeadamente jardins e parques urbanos. A implantação de superfícies de água, tanto de concepção naturalizada como formal é, aqui, particularmente adequada. Quando

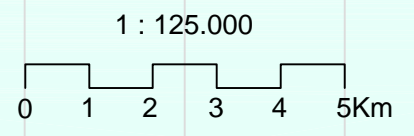
estas áreas se localizem nas faixas adjacentes às vias, assumirão a função de integração paisagística das mesmas

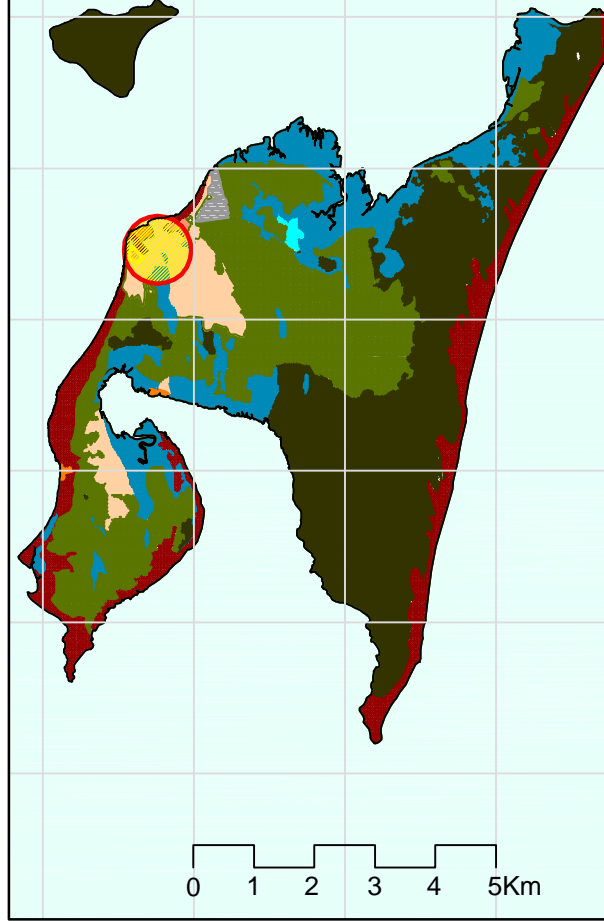
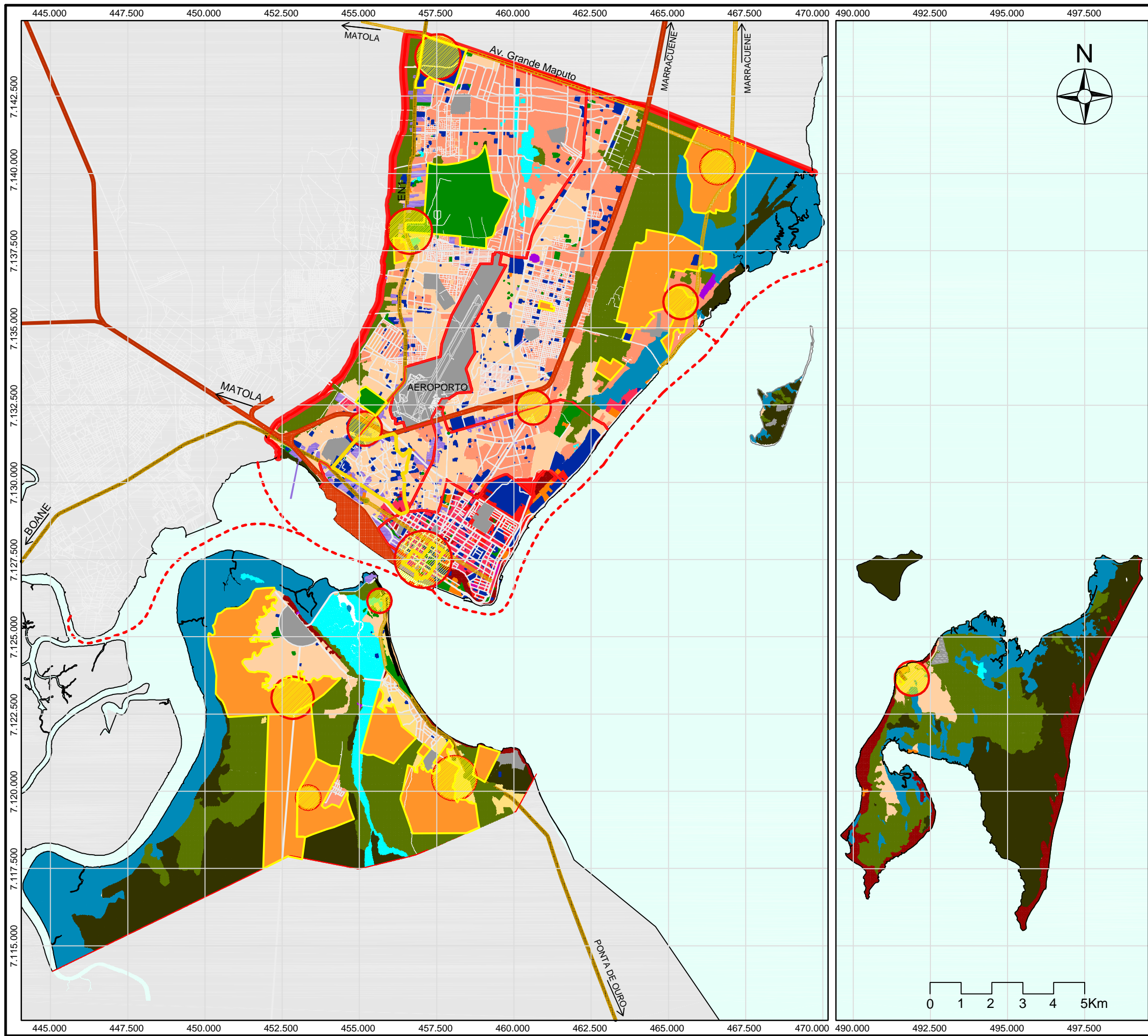
- a. No Sistema Seco os usos preferenciais a instalar são os de espaço verde de média e baixa utilização, e de integração de vias ou de edifícios. Nos casos em que existam explorações agrícolas em funcionamento, estas devem ser mantidas, e quando possível, evoluírem para sistemas equivalentes de utilização colectiva
- b. Nos corredores admitem-se todos os usos compatíveis com as infra-estruturas a que estão afectas e aos espaços públicos urbanos, devendo as faixas arborizadas ser mantidas, estabelecendo ligações entre os Sistemas Húmido e Seco por forma a assegurar a continuidade biológica.
- c. Nos Sistemas Húmido e Seco existem as seguintes categorias de espaços, delimitadas na Planta de Ordenamento e de Condicionantes:
 - a. Áreas Verdes de Protecção
 - b. Áreas Verdes de Recreio (Parques e Jardins)
 - c. Áreas Húmidas e Inundáveis
 - d. Áreas Alagáveis e susceptíveis a Inundação



LEGENDA	
	Vias Primárias
	Limite do Município
	Limite do Distrito Municipal
	Ferrovia
	Área Histórica Classificada - Chamanculo
	Área Histórica Classificada - Baixa
	Património Edificado
	Área de Agro-Pecuária
	Área Húmida e Inundável
	Área Alagável e Susceptível a Inundações
	Verde Arborizado Natural (Mato)
	Verde Urbano de Parques e Jardins
	Verde Arborizado de Protecção
	Área de Usos Especiais
	Faixa da Orla Marítima (medida da linha máxima de praia mar até 100 metros para o interior do território - ART.8 Lei 9/97)
	Servidões do Aeroporto

<p>•MUNICÍPIO DE MAPUTO• PLANO DE ESTRUTURA URBANA</p>	
<p>PLANTA DE CONDICIONANTES PEUMM</p>	
	<p>CONSELHO MUNICIPAL DE MAPUTO DM PUA Direcção Municipal de Planeamento Urbano e Ambiente</p>
	<p>Universidade Eduardo Mondlane</p>
	<p>Centro de Estudos de Desenvolvimento do Habitat Faculdade de Arqit. e Planeamento Físico</p>
<p>Projeção: UTM, ZONA 36 Elipsóide: WGS84 Datum: MOZNET</p>	<p>Data: Setembro 2008</p>







LEGENDA


-  Limite do Município
-  Estradas Principais
-  Estradas Secundárias
-  Estradas Terciárias
-  Ferrovia
-  Rotas de Transportes Fluviais (Proposta)
-  Espaço Urbanizado
-  Área Historica Classificada
-  Área Urbanizavel Planificada
-  Área Urbanizavel Não Planificada
-  Área para Expansão Urbana
-  Área de Industria, Armazenagem e Reparação
-  Área de Industria Extractiva
-  Área de Agro-Pecuária
-  Área Húmida e inundável
-  Área Alagável e Susceptível a Inundações
-  Verde Arborizado Natural (Mato)
-  Verde Urbano de Parques e Jardins
-  Verde Urbanizado (Proposta)
-  Verde Arborizado de Protecção
-  Área para equipamentos Sociais e Serviços Públicos
-  Área para Usos Especiais
-  Centros Urbanos Propostos

• **MUNICÍPIO DE MAPUTO** •
PLANO DE ESTRUTURA URBANA

PLANTA DE ORDENAMENTO
PEUMM

 **CONSELHO MUNICIPAL DE MAPUTO**
DM
PUA **Direcção Municipal de Planeamento Urbano e Ambiente**

 **Universidade Eduardo Mondlane**

 **Centro de Estudos de Desenvolvimento do Habitat**
Faculdade de Arqit. e Planeamento Físico

Projecção: UTM, ZONA 36 Elipsóide: WGS84
Datum: MOZNET

Data:
Setembro 2008